



**Trabalho 2716**

**VIOLENCIA SOB O OLHAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES:  
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM A PARTIR DE CIRCULOS DE  
CULTURA**

**INTRODUÇÃO:** A adolescência, período de vida compreendido entre 10 a 19 anos de idade, tem sido considerada um grupo estratégico para as políticas de promoção à saúde e enfrentamento de vivências vulneráveis, como a violência<sup>(1)</sup>. No entanto, a magnitude com que este fenômeno vem vitimando crianças e adolescentes demonstra a necessidade de políticas públicas intersetoriais e formação de recursos humanos em saúde comprometidos com a atenção integral desses sujeitos de direito. Partindo deste contexto justifica-se a necessidade das enfermeiras investirem em ações educativas apoiadas em referenciais pedagógicos libertadores, como Círculos de Cultura de Paulo Freire, como prática capaz de empoderar os adolescentes e estimular o seu protagonismo para ação coletiva e exercício da cidadania. **OBJETIVO:** descrever e analisar a realização dos Círculos de Cultura junto a adolescentes escolares como estratégia de educação em saúde do enfermeiro na construção do conhecimento coletivo da temática violência. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Tratou-se de uma pesquisa-ação desenvolvida com doze adolescentes do ensino médio, na faixa etária de 12 a 19 anos de uma escola da rede estadual da Cidade do Recife – PE – Brasil, utilizando como referencial teórico-metodológico os Círculos de Cultura de Paulo Freire, propostos por Monteiro e Vieira (2008)<sup>(2)</sup>. A produção dos dados abrangeu os meses de agosto a dezembro de 2011, utilizando as seguintes técnicas de coleta de dados durante o desenvolvimento dos Círculos de Cultura<sup>(3)</sup>: observação participante com anotações em diário de campo, registro fotográfico e filmagem dos encontros, além de produções coletivas de imagens fotográficas realizadas pelos adolescentes (método photovoice). Os eventos ocorridos nos Círculos de Cultura foram descritos minuciosamente. A interpretação dos dados através das falas, impressões e significados da experiência nos Círculos de Cultura pelo grupo de adolescentes e pelos pesquisadores, foi acrescida do diálogo com a literatura pertinente a temática em um movimento crítico-dialético. O desenvolvimento da pesquisa implicou na observância da Resolução nº. 196/96 que norteia a pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco (UPE), com protocolo de nº 076/11 e registro CAAE: 0062.0.097.000-11. **RESULTADOS:** O Círculo de Cultura foi iniciado com uma dinâmica grupal utilizando bexigas e mensagens poéticas. Para o momento de problematização, os adolescentes foram mobilizados a se organizarem em grupos para o desenvolvimento de um trabalho por meio do registro fotográfico. Para a produção das imagens fotográficas pelos adolescentes, foi elaborada a seguinte pergunta: Quais as situações de violência que identifiquei na comunidade? Esta deveria ser respondida por meio do registro fotográfico. Posteriormente as fotos foram reveladas e distribuídas em 2 grupos de adolescentes para que os mesmos registrassem atrás das fotografias o que as elas representavam. Neste momento foi possível apreender os seguintes depoimentos: *Em alguns destes locais da comunidade se encontra gente morta, inclusive assinaram um colega meu neste local, chegamos até a escutar os tiros. (Perfeccionista). A gente também trouxe a pichação na escola que é demais, o vandalismo... em alguns locais onde poderíamos colar trabalhos, tá cheio de tinta que nem sai mais. (Sonho).* Evidencia-se estreita ligação entre a vulnerabilidade e contexto comunitário, expondo os adolescentes a diversas situações geradoras de violência, como: o convívio com o crime e o tráfico, prostituição, assassinatos em locais próximos as suas residências e a escola, tiroteios em épocas de conflito e disputa entre os chefes de gangue.



## Trabalho 2716

Entender o contexto de vulnerabilidade dos adolescentes para uma melhor compreensão da violência, possibilita considerar a multicausalidade que envolve este fenômeno e os diversos significados e sentidos que são atribuídos à exposição ao risco, os quais devem ser entendidos em conexão com as configurações sociais e culturais que permeiam o processo de individualização na modernidade reflexiva<sup>(4)</sup>. Para o momento de avaliação foi solicitado que o grupo fizesse uma reflexão, relatando como foi a experiência vivenciada. Foi percebido que no primeiro instante da atividade fotográfica os adolescentes não conseguiram visualizar o registro fotográfico como recurso de reflexão sobre suas situações, o que posteriormente esta atitude foi transformada no Círculo de Cultura possibilitando profundamente trabalhar a consciência crítica dos adolescentes em um processo criativo, dinâmico e inovador, atrelando o compromisso político e chamando os jovens para a responsabilização das mudanças em sua realidade. **CONCLUSÃO:** A intervenção de educação em saúde, realizada por meio de Círculos de Cultura, possibilitou um aprendizado e crescimento mútuo subsidiando ações de cuidado de enfermagem que primem pela autonomia dos adolescentes percebendo-os de forma integral. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A aplicação do método de Paulo Freire em pesquisas na área da saúde e da enfermagem ainda envolve oportunidades e desafios. Oportunidades no sentido de oferecer novos caminhos metodológicos para a busca do conhecimento em saúde. E desafios no sentido de viabilizar novas faces para a qualificação do cuidado em enfermagem comprometido com a autonomia e bem-estar social.

**EIXO I:** Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável

**DESCRITORES:** Adolescentes, Violência, Enfermagem

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Health topics: adolescent health. Geneva: WHO; 2010. [acessado 2013 jan 30]. Disponível em: [http://www.who.int/topics/adolescent\\_health/en/](http://www.who.int/topics/adolescent_health/en/).
2. Monteiro EMLM, Vieira NFC. (Re) construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife- PE. Recife: EDUPE; 2008.
3. Brandão C R. O que é método Paulo Freire. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.
4. Ruotti C, Massa, VC, Peres MFT. Vulnerabilidade e violência: uma nova concepção de risco para o estudo dos homicídios de jovens. Interface comun. saúde educ. 2011; 15(37): 377-389.